



Guide.

Nesta semana, realizamos apenas uma troca na Carteira Semanal. Na última semana do ano, que deve contar com baixa liquidez e noticiário mais calmo, acompanharemos dados sobre desemprego e contas fiscais do governo.

 Entra Petrobras PN (PETR4)	 Sai CPFL ON (CPFE3)
---	--

Performance:

A Carteira Semanal teve performance praticamente em linha com o Ibovespa, mas mantendo vantagem no acumulado do mês em relação ao seu índice de referência. Nos EUA o FDA, órgão de vigilância sanitária americana, aprovou o uso emergencial dos medicamentos da Merck e da Pfizer para tratamento de Covid. Acompanhamos também os dados do índice de preços dos gastos com consumo PCE, que mostrou aumento de 0,6% em novembro na comparação mensal e 5,7% na base anual, considerada maior alta desde 1982. Por aqui, observamos um descolamento da Bolsa brasileira em relação ao exterior, causado pelas incertezas fiscais e inflação ainda fora de controle, com IPCA-15 subindo 0,78% no mês e 10,42% no ano.

Na semana os BDR's da Apple foram os que mais se apreciaram, enquanto que os da Vibra Energia foram os que tiveram a maior depreciação.

Trocas

Nesta semana, realizamos apenas uma troca na Carteira Semanal. Na última semana do ano, que deve contar com baixa liquidez e noticiário mais calmo, acompanharemos dados sobre desemprego e contas fiscais do governo.

Composição Anterior

Peso	Nome	Ticker
20%	Apple	AAPL34
20%	Bradesco PN	BBDC4
20%	CPFL ON	CPFE3
20%	Suzano ON	SUZB3
20%	Vibra Energia ON	VBBR4



Composição Nova

Peso	Nome	Ticker
20%	Apple	AAPL34
20%	Bradesco PN	BBDC4
20%	PETRA PN	PETRA
20%	Suzano ON	SUZB3
20%	Vibra Energia ON	VBBR4

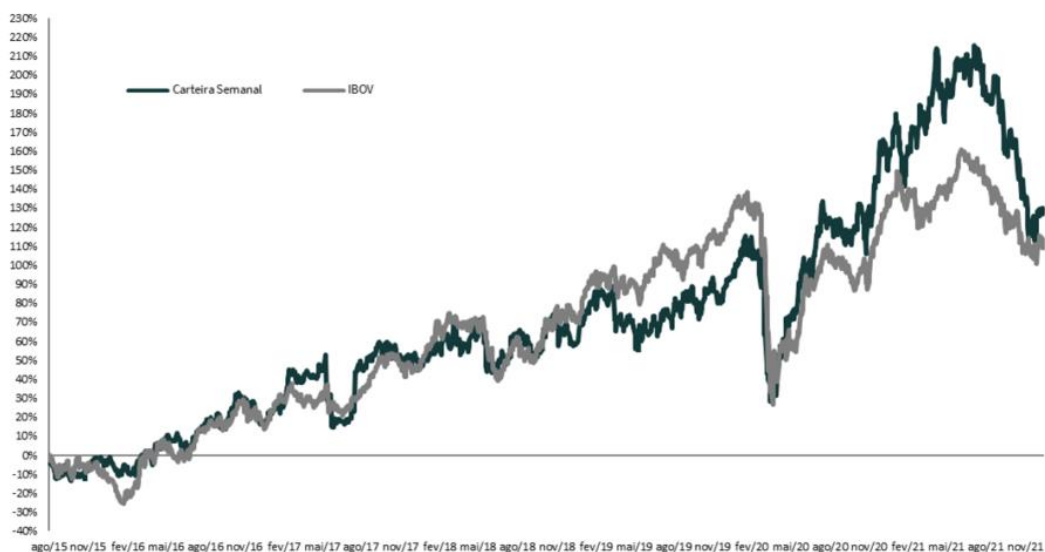
Sai	Entra
CPFL ON (CPFE3)	Petrobras PN (PETRA)

	Nome	Peso	13/dez	17/dez	Var. (%)	Contribuição
AAPL34	Apple	20%	R\$ 97,80	R\$ 100,30	2,56%	0,51%
CPFE3	CPFL	20%	R\$ 28,16	R\$ 28,33	0,60%	0,12%
SUZB3	Suzano	20%	R\$ 59,89	R\$ 60,19	0,50%	0,10%
BBDC4	Bradesco	20%	R\$ 19,17	R\$ 19,24	0,35%	0,07%
VBBR3	Vibra Energia	20%	R\$ 21,53	R\$ 21,04	-2,28%	-0,46%

Rentabilidade	Semana*	Novembro	2021	Desde o início
início	20/dez/21	30/nov/21	30/dez/20	03/ago/15
fim	23/dez/21	23/dez/21	23/dez/21	23/dez/21
Carteira Semanal	-0,16%	3,43%	-13,02%	128,11%
Ibovespa	-0,12%	2,92%	-12,17%	109,18%
Diferença	-0,04%	0,51%	-0,85%	18,93%
Dólar	-1,32%	0,90%	9,11%	62,53%
CDI	0,10%	0,55%	4,19%	59,83%

Desempenho acumulado da Carteira Semanal

Desde o início (03/08/15)



Suzano ON (SUZB3)

Companhia fundada nos anos 90, a Ambipar atua em dois grandes segmentos: gestão de resíduos industriais e soluções residuais. Desde seu IPO a companhia tem apresentado grande crescimento operacional orgânico e inorgânico, além de explorar mercados internacionais, especialmente na América Latina, em países como Uruguai, Paraguai e Chile.

A companhia possui um modelo operacional que possui um fluxo de caixa razoavelmente estável e previsível, operando através de contratos firmados com diversas companhias.

Num contexto em que o mercado financeiro mundial demanda cada vez mais iniciativas voltadas ao ESG, a Ambipar se encontra bem posicionada, fornecendo soluções para resíduos e possíveis alternativas, sendo pressionada também para inovações no setor.

Acreditamos no potencial de Ambipar para a carteira devido a um excelente posicionamento em um mercado pouco explorado e cada vez mais demandado, forte apetite por crescimento via aquisições e expansão para mercados internacionais.

Apple BDR (AAPL34)

A gigante varejista do segmento de produtos eletrônicos, softwares e computadores vem surpreendendo o mercado ao longo dos anos com sua incrível capacidade de inovação de seu portfólio e ganho de mercado. Dentre os seus produtos de maior destaque, os computadores Mac e os smartphones Iphone, mas a companhia também fabrica o Ipod, Ipad, Apple Watch, Apple TV e Icloud, além de comercializar uma extensa variedade de serviços, acessórios para os seus produtos, conteúdos e aplicativos.

A Apple atualiza os softwares de seus produtos com frequência e lança todo ano um novo modelo com uma série de novas facilidades e inovações, visando tornar o dia a dia de seus consumidores cada vez mais simples. Foi o que ocorreu recentemente, quando a companhia optou por tomar a ousada medida de sustentabilidade, passando a vender o carregador do seu smartphone a parte. A Apple conta com grande fidelidade por parte de seus clientes, que, em grande parte, tentam acompanhar a maioria de seus lançamentos. Ainda, a

empresa adota uma estratégia na qual a experiência do cliente melhora à medida que adquire mais produtos Apple.

A receita trimestral no 3T21 foi de US\$ 83,4 bilhões, ficando abaixo do esperado pelo mercado, de US\$ 84,9 bilhões. A fabricante já havia alertado no trimestre anterior que a escassez de componentes, como semicondutores, poderia afetar algumas categorias de produtos, e que isso pode ter influenciado os resultados. As vendas de iPhones foram de US\$ 38,9 bilhões, longe do consenso de Wall Street de US\$ 41,2 bilhões. E as vendas do iPad aumentaram 21%, para US\$ 8,3 bilhões, mas ainda abaixo do consenso de US\$ 8,8 bilhões.

Bradesco PN (BBDC4)

O Bradesco está entre os maiores bancos do Brasil, sendo o segundo maior banco privado. O banco consolidou-se como um importante player no País através de diversas incorporações e aquisições, com destaque para a compra do HSBC Brasil em 2010, expandindo as atividades das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

O banco apresenta uma grande base de clientes atendidos por uma ampla rede de distribuição, que opera tanto através das mais de 3100 agências físicas quanto através dos canais digitais, permitindo a distribuição de diversos produtos e serviços. A companhia apresenta uma grande expertise na concessão de crédito, evidenciada pelo extenso histórico de bom desempenho, e uma atuação relevante no mercado de seguros, previdência e capitalização, com um market share de aproximadamente 23%.

O Bradesco reportou um bom resultado, com lucro líquido recorrente de R\$6,8 bilhões e ROE de 18,6%, 6% acima do consenso de mercado. A melhora do resultado frente ao trimestre passado decorreu principalmente da recuperação do resultado das operações de seguros, com alta de 104%, apesar da manutenção da sinistralidade em níveis mais elevados, devido ao expressivo resultado financeiro da seguradora. Outros destaques foram a evolução da margem com clientes, que atingiu R\$ 14 bilhões devido ao maior volume de carteira e mix mais voltado para linhas de crédito com maiores spreads, e crescimento da receita de serviços, impulsionada pelas receitas de cartões, além da revisão do guidance.

Petrobras PN (PETR4)

A Petrobras segue apresentando bons resultados em meio a retomada dos preços do petróleo e o dólar em patamares mais elevados. Apesar dos riscos de uma possível intervenção na política de preços da companhia, em meio a escala do preço do combustível, avaliamos que a governança da companhia evoluiu muito ao longo dos últimos anos e tem conseguido blindar possíveis intervenções, mesmo com a recente troca no comando.

A companhia segue apresentando bons volumes de produção e redução no seu lifting cost (custo de extração) com maior participação das operações do pré-sal no portfólio. Esperamos a entrada em operação de novos poços a médio prazo, contribuindo para o aumento na produção. No curto prazo, alguns triggers: (i) continuidade da venda de ativos não estratégicos; (2) avanço do projeto de desinvestimento das refinarias; (3) perspectiva de novos anúncios de dividendos.

A Petrobras divulgou um ótimo resultado operacional referente ao 3T21 após a divulgação de produção, no dia 21/10. O EBITDA ajustado recorrente, por sua vez, somou R\$ 63,8 bilhões (+6,4% t/t e 71,4% a/a) frente a uma estimativa de mercado de R\$ 56 bilhões. A companhia se beneficiou principalmente da valorização dos preços do Brent (Brent médio no período no valor de US\$ 73,5/bbl, 6,7% superior ao 2T21), além do aumento de vendas para o mercado interno. Com relação à sua gestão de portfólio, item importante da tese, até o dia 27 de outubro a Petrobras já havia assinado a venda de 17 ativos, com destaque para as vendas da RLAM, BR Distribuidora e Gás Petro, além dos campos terrestres, totalizando uma entrada de caixa de aproximadamente US\$ 3,0 bilhões.

A Petrobras vem reposicionando seu portfólio em ativos de maior rentabilidade, com foco na desalavancagem financeira da estatal, que deve atingir o patamar abaixo de US\$ 60 bilhões em dívida bruta ao final do ano, destravando a nova política de dividendos. Entre os riscos: (i) queda mais acentuada do preço do barril de petróleo; (ii) paralisação do processo de venda de ativos são fatores que podem pressionar o papel; (iii) eventual intervenção na política de preços da companhia.

Vibra Energia ON (VBBR3)

A Vibra Energia é a maior distribuidora de combustíveis e lubrificantes do Brasil em volume de vendas, com um market share no mercado de combustível de 28,0%. A companhia divide suas operações em três segmentos operacionais: (i) Rede de Postos, tendo a maior rede nacional com mais de 8 mil postos revendedores que podem contar também com lojas BR Mania e centros de serviços Lubrax +; (ii) B2B, onde atende empresas de diferentes segmentos da economia; e (iii) Mercado de Aviação, possuindo a maior distribuidora de combustíveis de aviação do Brasil, presente em 90 aeroportos com um market share de 70% no segmento

Apresentou seus resultados do 3T21 levemente acima do consenso, com receita de R\$ 35,7 bilhões, subindo 23% nos três meses e Ebitda de R\$ 1,2 bilhão, com alta de 16% no trimestre. O lucro foi de R\$ 598 milhões, um aumento de 57% no período. A evolução da receita foi decorrente do maior volume vendido, 17% superior ao 2T21, com destaque para óleo combustível (+77%) e querosene de aviação (+40%), retomando a mobilidade após a segunda onda de COVID-19 que impactou o 2T21. A empresa apresentou ganho de market share de 1,5 p.p frente ao trimestre anterior, atingindo 29% com adição de 51 postos no trimestre ao mesmo tempo que manteve a rentabilidade das operações com Ebitda/m³ de R\$ 115, em linha com o 2T21.

Entre os segmentos de atuação, o destaque foi o segmento B2B, com crescimento de 51% no Ebitda (R\$ 551 milhões) frente ao 2T21 com margem de R\$ 150/m³ (+19% t/t) devido ao forte aumento da venda de óleo combustível e diesel para termelétricas e redução de R\$ 79 milhões em despesas operacionais (-32% t/t) com menores gastos com pessoal, frete e serviços, decorrente dos esforços da companhia em melhorar sua eficiência operacional.

A Vibra celebrou em outubro contratos que possibilitam a compra de até 50% da Comerc Participações, uma holding de empresas que atua na comercialização, gestão de energia para consumidores livres, geradores e pequenas distribuidoras e soluções de eficiência energética. A empresa possui um portfólio de produtos e serviços que alcança um volume de energia comercializada de aproximadamente 2 GW médios com mais de 3,4 mil unidades consumidoras sob gestão. A Vibra pagará cerca de R\$3,25 bilhões

por 50% da Comerc, precificando a empresa em R\$ 6,5 bilhões, pagando um EV/Ebitda estimado de 9,7x para 2022.

[Guide Investimentos](#)